

Sintrense empata com Montijo

Lei da rolha em Sintra

Nuno Azinheira *

O Sintrense aderiu, no passado fim de semana, à "lei da rolha", procedimento instaurado pelo FC Porto e que recebe em Sintra grande apoio. Não se cansam os jornalistas, que Carmo Pais não falará mais aos profissionais da comunicação.

Carmo Pais não gostou das críticas da imprensa (nomeadamente da RÁDIO OCIDENTE e do jornal A PENA), sobre a actuação do Sintrense em Vila Real de Santo António. Recorde-se que nesse encontro a turma sintrense bateu os algarvios por 1-0. Um resultado que acabou por não se revelar ajustado ao que as duas equipas fizeram ao longo dos 90 minutos. No entanto, na Portela de Sintra, houve quem não gostasse da crítica. Mas, A PENA dá uma ajudinha a Carmo Pais e companhia e recorda algumas das palavras que companheiros de profissão escreveram nos seus semanários. O "bem conhecido" Zeferino Alexandre, no Jornal de Sintra, de 16 de Abril, escreve: "...Reconhece-se que os saloios foram felizes, o comando das operações pertenceu aos algarvios,



Esta imagem não se repetirá tão cedo.

que foram enfeitando sucessivas hipóteses de marcar e viram ao caír do pano os amarelos colorir o resultado". A redacção de outro semanário, o "Sintra Ilustrado", na sua edição de 14 de Abril, dá à estampa as seguintes afir-

mações: "...Foi um mau espectáculo de futebol, em que nenhuma das equipas conseguiu colocar a bola junto à relva, recorrendo constantemente aos "charutos" como se o esférico se tratasse de uma batata quente". Mais

adiante, pode ler-se "...os jogadores sintrenses não demonstraram garra nem disciplina táctica..." A finalizar o artigo, podemos ler ainda "o resultado final torna-se injusto para os algarvios, já que foram os que mais pressionaram

durante os 90 minutos". Como se vê, não fomos só nós a dizer mal. Que ninguém pense que somos dos tais que ficamos contentes com as más exibições. Nem tão pouco saltamos de alegria com as derrotas do Sintrense. Tão só, e pelo respeito que o público nos merece, dizemos a verdade, por muito que ela custe. Aliás, se a crítica não fosse incómoda... não seria crítica. Carmo Pais não percebeu e tomou tais palavras como um ataque pessoal às suas capacidades como treinador. Por isso mesmo, decidiu não falar à imprensa. Tudo bem!

Sintrense empata

Entretanto, nesse mesmo dia em que a "lei da rolha" foi implantada, o Sintrense empatou em casa, com o Montijo, a uma bola. Começaram melhor os sintrenses, que logo aos 4 minutos se viram a vencer, com um golo do defesa central Carlos Silva. Durante a etapa inicial, os pupilos de Carmo Pais apresentaram um futebol agradável, tendo tido outras oportunidades de ampliar a vantagem. À medida que o tempo ia passando, os homens da "outra banda" iam subindo no relvado, ganhando o controlo das operações a meio campo, embora as grandes ocasiões de golo continuassem a pertencer aos locais. Na segunda parte, assistiu-se a uma reacção da equipa de Rogério Dias, que viria a ter o corolário lógico com o tento da igualdade,

apontado por Rui Dionísio, aproveitando a grande lentidão dos centrais do Sintrense. No entanto, o Sintrense viria a desperdiçar a mais flagrante oportunidade de golo, com vários sintrenses, desesperadamente, a rematarem a bola que, sucessivamente, ia esbarrando ou nas pernas dos adversários ou salva em cima da linha de golo.

Cacém: um último fôlego

Ao vencer, no Ribatejo, o Samora Correia, por 2-0, o Atlético do Cacém deu um último fôlego na sua participação no campeonato nacional da III divisão. Descer sim, mas devagar. Este parece ser o lema da equipa de Armando Gonçalves, que acabou por conseguir uma vitória que, embora não "aqueça" nem "arrefeça", demonstra bem o brio profissional dos homens do meio da linha.

Aliás, o próprio treinador já havia publicamente afirmado que bastava à sua equipa "honrar a camisola que veste". E, a bem da verdade, pode-se dizer que os seus pupilos cumpriram a preceito esta indicação do Mister. Tivesse o Atlético do Cacém somado mais pontos no início do campeonato e poderia a equipa estar agora bem mais descansada na tabela classificativa. Assim, será lutar contra a matemática, a única coisa que resta aos homens do nosso concelho.

* com Jorge Cardoso

Final de Basquet

Quem ganhou a "negra"?

Quem terá ganho a "negra" entre Queluz e Atlético Clube de Portugal?

Esta é uma pergunta para a qual o leitor já terá resposta.

Depois de quatro jogos disputados na final do "play off" de acesso à I divisão A,

Queluz e Atlético estavam empatados a dois encontros.

Há dez dias atrás, no pavilhão de Queluz, a equipa local havia vencido o primeiro encontro por 75-70, para no dia seguinte os homens de Alcântara vencerem por 102-

89.

No passado fim de semana jogou-se em Lisboa, no pavilhão da Tapadinha. O primeiro encontro foi ganho pelos homens da casa, por 90-81, para no dia seguinte o Queluz triunfar por 73-71.

Como se vê, uma final extremamente competitiva e uma vitória de difícil solução. Porém, à hora do fecho desta edição, Queluz e Atlético discutiam, novamente no pavilhão sintrense, a "negra". E desta vez...era o tudo ou nada.



A TENDINHA

Marisqueira - Restaurante
Casamentos - Baptizados
(Salas p/ 250, 100 e 80 pessoas)

Encerra às segundas-feiras ao jantar
e terças-feiras todo o dia

☎: 921 78 63

Est. de Mem Martins, 211/215
(Junto às Finanças de Mem Martins) 2725 MEM MARTINS